



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JUCICLÉIA LACERDA DO NASCIMENTO

**A LEITURA NO COTIDIANO
DA SALA DE AULA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

JUCICLÉIA LACERDA DO NASCIMENTO

**A LEITURA NO COTIDIANO
DA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



N2441 Nascimento, Jucicléia Lacerda do.
A leitura no cotidiano da sala de aula / Jucicléia Lacerda do Nascimento. - Cajazeiras, 2009.
26f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Hábito de ler. 3. Leitura-série iniciais.
I. Lima, Idelzuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

JUCICLÉIA LACERDA DO NASCIMENTO

A LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande sob a Orientação
da professora Dra. Idelzuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS-PB

2009

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as conquistas realizadas, por me ensinar amar e a vencer todos os obstáculos que encontrei ao longo desse trabalho.

Aos meus familiares, presentes e ausentes, em especial aos meus pais que não mediram esforços para a concretização desse sonho.

A Jocivan, pela compreensão e pela disponibilidade em me ajudar tanto em palavras como também pelas ações concretas.

A todos os professores, obrigada por acreditar em minha capacidade e pela paciência que tiveram em dedicar seus preciosos conhecimentos.

Por fim, a todos os meus amigos, pelos conselhos, pelo apoio que me deram para que realizasse mais um projeto em minha vida.

Obrigada ! Amo Vocês!

“Entender a leitura – e entender o que é ensiná-la é falar sobre ela, ser um leitor que sente prazer nessa prática, mediar textos e leitores. Esses são os desafios do professor nos tempos atuais”.

Ângela Thereza Lopes
Rosa Helena Mendonça

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

RESUMO

A leitura apresenta-se como principal elemento de uma formação consistente para os alunos. Este trabalho é resultado de uma pesquisa a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta pesquisa tem como objetivo identificar a concepção dos alunos sobre a leitura e desvelar se eles possuem o hábito constante da leitura. Os sujeitos da pesquisa são os alunos do 5º ano de uma escola municipal no município de São Francisco - PB. Para coletar os dados foi utilizado o questionário com perguntas objetivas. Os resultados indicam que os alunos não possuem uma prática constante de leitura e eles possuem uma concepção limitada da leitura. Os referidos alunos consideram a leitura como algo desinteressante.

Palavras-chaves: Leitura, concepção dos alunos, hábito de ler.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	
REFERENCIAL TEÓRICO	09
CAPÍTULO II	
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	14
CAPÍTULO III	
ANÁLISE DOS DADOS	15
CAPÍTULO IV	
ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco a leitura. Teve-se a pretensão de investigar o posicionamento dos alunos sobre sua própria leitura.

A escolha dessa temática justificou-se pela real importância que se confere a leitura. Essa preocupação com esse tema deve-se a fatores relacionados com minha prática docente. Em minhas vivências cotidianas pude constatar que há uma recusa, por parte dos alunos em querer ler.

O principal locus de promoção da leitura é a escola. E por isso fez-se necessário saber como a escola está trabalhando para aguçar nos seus alunos o gosto por ler na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lopes da Silva.

Os alunos se queixam de que a leitura é tida na escola como um castigo ou punição para as falhas cometidas por eles. A leitura tornou-se algo feito de forma monótona, mecânica e sem relação com a vida diária dos alunos. Parece até que essa temática não é vista com atenção necessária pela escola.

As práticas de leitura na escola se resumem ao simples exercício de ler as micro leituras contidas no livro didático. O tempo reservado para a leitura é pouco e os alunos são os maiores prejudicados, pois acabam avançando de ano sem adquirir de fato o domínio da leitura. Alguns não sentem o gosto por ler porque não possui a habilidade de ler fluentemente.

A importância da leitura nos dias atuais é demonstrado através de diversos fatores. Através dela podemos ficar a par de informações diversas. Todo conhecimento é adquirido através do ato de ler. A leitura torna-se um requisito essencial na sociedade do conhecimento e na formação da cidadania plena.

O aluno que ler realmente por prazer tem em troca vários benefícios entre eles a oportunidade de se tornar crítico. O prazer em ler deve ser motivado na escola e se estender para o ambiente familiar. Família e escola precisam formar uma parceria em prol da leitura.

A pergunta que orientou esse trabalho foi: como os alunos se percebem como leitores?

Através dessa indagação percorreu-se um caminho no sentido de investigar a percepção dos alunos, sujeitos desta pesquisa, sobre a leitura que realizam na escola.

Esta pesquisa possui relevância social porque pode ser um motivo para se lançar um olhar sério, crítico e observador para as questões referentes a leitura na escola. Outro benefício vislumbrado com este trabalho é que, esta investigação contribui para chamar atenção para a importância da leitura.

A leitura foi objeto de investigação maior nesse trabalho. Para isso foi necessário trazer diversos autores que confirmem isso. Logo após trataremos de recolher dados que mostrem de fato se os alunos lêem por prazer ou não. Esta se configurou como uma justificativa pertinente para essa pesquisa.

Para atingir tal propósito elegi como objetivos:

1. Investigar o posicionamento dos alunos sobre a leitura;
2. Identificar a concepção dos alunos sobre o processo de motivação para a leitura na escola;
3. Verificar como os alunos entendem a prática de leitura na sala de aula.

Como requisito para apresentação, esse texto se estrutura da seguinte forma: de início há uma introdução onde há uma justificativa para a realização da pesquisa. Em seguida, o capítulo I apresenta o Referencial Teórico no qual se encontra os autores referenciados na pesquisa. Logo após, o capítulo II traz o Percorso Metodológico que traz o tipo de abordagem da pesquisa, a explicação sobre a coleta de dados. No capítulo III aparece a Análise dos Dados provinda do questionário aplicado com aos alunos. O capítulo IV a Análise do Estágio apresento reflexões sobre o período do Estágio Curricular. Por último as referências e o anexo contendo o Projeto de Ação do estágio e o questionário aplicado aos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é muito mais do que a decifração de códigos lingüísticos. Ela perpassa toda nossa vida e podemos dispô-la para interpretar textos ações, semblantes, códigos verbais e não verbais, enfim, seu conceito é amplo e multifuncional. Através dela verificamos o processo de aquisição de conhecimentos.

Ler subentende saber analisar e contextualizar o texto. Um leitor que ler e sente prazer por isso. Com certeza sabe opinar concordando e questionando o que está sendo lido. A leitura se configura como a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, porque a leitura funciona como extensão da escola na vida das pessoas.

É difícil e até mesmo equivocado oferecer um conceito pronto e acabado do que seja a leitura. No dizer de Martins (1994:22):

O conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.

Com isso podemos perceber o quanto a leitura é ampla e não se restringe a mera codificação ou decodificação das letras. O que disse Martins (1994) faz com que entendamos que a leitura traz como benefício maior a nossa formação no sentido pleno de capacidade de interagir com a sociedade nos seus níveis social e cultural.

A leitura é, sem sombra de dúvida, um fator importante na nossa vida e dela dependemos para obter conhecimento. É importante desvelar o que diz Freire (1994:14):

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

O autor vai mais além da simples noção de leitura referente ao texto escrito. Ele se reporta a uma "leitura de mundo" que nada mais é do que os conhecimentos prévios que cada indivíduo possui antes mesmo de aprender a ler as palavras escritas. Ler é uma excelente forma de estabelecer uma comunicação com o mundo. A leitura permeia todos os momentos da nossa vida. Basta cada um de nós reconhecermos isso e lermos com prazer.

O papel da escola na formação de leitores assíduos, e o desenvolver e o motivar o hábito de ler com prazer. A escola também tem sua parcela de responsabilidade no incentivo da leitura.

De acordo com Zilbermam (1998:26) “cada leitura é nova escrita de um novo texto”. Com essa afirmação a autora deixa transparecer que cada vez que se lê algo, essa leitura traz maiores conhecimentos. Mas é preciso ressaltar que a leitura eficaz é aquela em que o leitor compreende o que ler, reelabora.

A formação do hábito da leitura é, antes de tudo uma forma de comportamento do indivíduo, que passa a utilizar-se da leitura como uma tarefa prazerosa. Ela não pode ser entendida como uma técnica aprendida, mas, sobretudo, como um ato escolhido conscientemente que serve como meio de aprimorar o conhecimento. Leitura é prazer, é recreação, proporciona bem estar e vem a acrescentar saberes para quem se dispõe a ler.

A leitura não se dá de forma repentina, ela passa por fases diversas. Quando uma criança ingressa na escola, sua leitura está sendo construída. Seu principal objetivo é aprender a ler. Segundo Kleimam (1999:39)

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar; um processo muito diferente da leitura, embora as habilidades necessárias para a decodificação (conhecimento da correspondência entre o som e a letra) sejam necessárias para a leitura. O leitor adulto não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e advinha muitas outras guiado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses de leitura.

Na fase em que a criança está se alfabetizando, sua leitura é pausadamente e silábica.. Com o passar dos anos, se o aluno lê com frequência e por prazer sua leitura se aprimora. É claro que não se aprende a ler de repente, do nada. Aprende-se a ler com a continuação das leituras. Ler a leitura de mundo a nossa volta pode-se ler as práticas sociais e a partir disso abrem-se diversos caminhos para leituras mais complexas.

A leitura forma, informa e dá prazer para quem a ela se dedica. O letramento se refere a capacidade de ler e interpretar o que foi lido. Atualmente os dados (MEC, SAEB, PROVA BRASIL) que se tem é que, quase um terço da população brasileira possui baixos níveis de letramento. Esses dados mostram que, dos jovens e adultos com mais de 15 anos, 13% deles são analfabetos mesmo que já tenham passado pelo ensino fundamental. Essas pesquisas

demonstram também que mais da metade das crianças, na faixa etária de 6 a 9 anos chegam ao 5º ano sem dominar adequadamente a leitura.

Os dados expostos acima configuram uma estatística sobre a leitura no Brasil e confirma o que disse Dayrel (2000:52) em artigo publicado pela revista Pátio:

O brasileiro lê pouco pelas contas da Câmara Brasileira do Livro, a cada ano a média não chega a dois livros por habitante. Se considerarmos que algumas pessoas, felizmente, superam em muito esse número chegamos a triste conclusão de que uma boa parte da população não lê nada até porque temos 16 milhões de analfabetos.

A questão da leitura, bem como o letramento depende do hábito constante de leitura. E o que o autor deixa claro para nós é que o brasileiro ler pouco. Então podemos questionar o porquê desta revelia por não ler. O que faz os estudantes se negarem a exercitar a prática da leitura?

É preocupante o fato de que milhares de crianças, jovens e adultos não lêem ou não querem ler. É alarmante tanto para as escolas quanto para pais e professores uma vez que é preciso compreender e desenvolver a importância da leitura. Ela funciona como elemento mediador entre o educando e o mundo que a circunda.

A leitura é, sem dúvida, um importante e significativo requisito para a formação da cidadania. Desde cedo a criança precisa ser inserida no mundo dos livros, para que na idade adulta tenha adquirido o prazer em ler. Nas palavras de Antunes (2007:21):

É imprescindível que as crianças tenham contato com o livro, e não apenas com textos copiados. O objeto livro é em si mesmo atrativo, fascinante e provoca um prazer especial, exercendo um efeito especial sobre a curiosidade das crianças.

O que foi abordado através desta citação é que a metodologia aplicada em sala de aula, pelo professor deve vir acompanhada do contato direto e concreto da criança com o livro.

É grande o número de indivíduos que ler e não é capaz de interpretar o que foi lido e a partir daí reconstruir outro texto. Uma exigência básica que está ligada ao aprendizado da leitura é que o leitor relacione o lido com a sua vida cotidiana.

Vários são os portadores sociais de texto que servem de meio de leitura prazerosa para as pessoas. A grande maioria das crianças desde pequenas está em contato com a linguagem

escrita por meio de seus diferentes portadores sociais de texto. Esses recursos são representados por embalagens, cartazes, placas, livros, convites, jornais, entre outros. Como disse Lopes (1998:80):

A escola deve proporcionar aos alunos um ambiente rico, utilizando uma tipologia variada de textos que circulem em nossa esfera social, formando um novo público leitor capaz de entender a sociedade em que vive e transforma-la. Outro aspecto importante a ser considerado são as condições de produção da leitura de um texto.

Cabe à escola, em particular, ao professor trazer para a sala de aula uma vasta variedade de portadores sociais de texto. O intuito maior é aguçar nos alunos o prazer pela atividade de leitura. Se a escola incentiva o aluno ele será um leitor competente.

Mas além da escola, a família exerce uma parcela considerável de promoção da leitura. Se a criança tem contato com os livros em casa, supostamente sua leitura será beneficiada futuramente. Eles começarão a aprender a partir de informações provenientes de tipos diversos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações.

Um exemplo demonstrador que evidencia o já citado é que quando uma criança presencia diferentes atos de leitura e escrita ele passa a querer ler e escrever. A criança vê seus familiares lendo jornais, fazendo uma lista de compras, anotarem um recado telefônico, ler os rótulos dos alimentos, tudo isso faz com que ela fique imersa em um ambiente que cultiva leitura e escrita.

No dizer de Mendonça (1998:77):

Entender a leitura é falar sobre ela, ser um leitor que sente prazer nessa prática, mediar textos e lê-los com gosto e dedicação. A leitura não é um ato solitário e isolado dos problemas sociais. Ela possui, então, múltiplos valores em nossa cultura. Sabe-se, pois, que a leitura tem um valor positivo, benéfico para o indivíduo que, ao ler como lazer tem em recompensa: prazer, enriquecimento cultural e ampliação dos horizontes.

O leitor deve praticar a leitura sempre com prazer e estando em contato com o livro. A partir desse intenso contato, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre a leitura. Dependendo da importância que tem a leitura no meio em que a criança vive e da frequência e qualidade das suas interações, sua opinião a respeito de como se lê pode evoluir lentamente ou rapidamente.

As crianças vindas de famílias nas quais o ato de ler tem presença marcante apresentam maior facilidade com a leitura. Mas o que se vislumbra é que o ato ou hábito de ler precisa ser estimulado desde cedo, partindo da família e se estendendo até a escola.

O ensino da leitura deve partir das experiências individuais do professor como leitor, da discussão e diálogo com os alunos e outros professores e da consideração nas histórias de leitura de cada um. É necessário que se crie em sala de aula o hábito de ler e ouvir histórias. São justamente essas experiências de ouvir e ler histórias, muitas vezes excluídas da sala de aula que se mostram significativas na formação de leitores.

Outro aspecto importante a ser considerado são as condições de produção da leitura de um texto. Cabe ao professor buscar oferecer as melhores situações para que os alunos progridam. Ler é uma prática que faz parte do crescimento de cada aluno. Mais do que simplesmente “tomar a leitura” o aluno precisa fazer o aluno sentir o prazer de ler. E isso se configura como uma tarefa árdua.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tratou sobre o tema leitura. A pesquisa, de caráter qualitativo, pretendeu vislumbrar hipóteses através das respostas dos alunos que foram os sujeitos da investigação em questão. Segundo Minayo (1994:21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo”.

Esse trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lopes da Silva, localizada no Distrito de Ramada, município de São Francisco - PB. Os estudantes que fizeram parte deste trabalho são alunos do 5º ano do turno da tarde. Essa turma foi escolhida pelo fato de ser o meu local de trabalho docente e sendo assim já estava adaptada à realidade dos alunos.

Como instrumento para recolher os dados que me apontem possíveis respostas foi utilizado o questionário com questões objetivas.

O questionário foi aplicado com os alunos e conteve dez questões, pois possibilita o direcionamento das perguntas. De acordo com Richardson (1985:142):

Geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo, sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política, etc.

As respostas dos questionários foram com base nos estudos dos autores que referenciam o trabalho.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho analiso as respostas dadas pelos alunos como possibilidade de entender a visão dos mesmos sobre leitura.

Ao serem indagados sobre o significado da leitura, 60% dos alunos responderam que ler é algo bom e prazeroso. Isso dá margem ao entendimento de que os alunos em questão tomam a leitura como uma prática benéfica para suas vidas. Eles possuem uma opinião favorável á leitura, o que torna o processo de ler um ato positivo. Como afirma Cervera (1990:47):

Ler supõe elaborar autênticas suposições semânticas que são verificadas sobre a caminhada. Uma vez apreendida uma parte do significado de um texto, o leitor antecipa de algum modo o que vai ler. E mais, o processo completo permite que alguns estímulos visuais se constituam em estímulos do leitor.

Enquanto isso 13% dos questionados responderam que consideram a leitura como algo sem importância. Essa resposta revela pouca informação que esses alunos tem sobre leitura e a distancia que os separa do mundo letrado. Eles não percebem a importância da leitura para suas vidas e demonstram ter pouco contato com textos escritos.

E para 27% dos alunos a leitura é algo obrigatório. Para esse grupo de alunos o ato de ler é imposição da escola, algo forçado para eles. Essa resposta descaracteriza o valor da leitura. Como afirma Soares (1997:12):

A leitura não é um ato solitário e isolado dos problemas sociais, ela é interação verbal entre indivíduos socialmente determinados; o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre dois: comunicação e diálogo.

Como bem revela a autora, a leitura é uma experiência rica para o leitor. Ela não se dá isoladamente e, possui um lugar de destaque no cotidiano social.

Na questão sobre a prática de leitura e as circunstâncias em que isso acontece 6% dos questionados responderam que costumam ler na escola. Isso significa que eles apenas realizam a leitura nesse espaço que se representa como lócus de leitura. Nas palavras de Soares (2008:17):

A plena inserção no mundo da escrita pelo exercício competente da leitura e da escrita, envolve pelo menos três complexas dimensões que se articulam e que se completam: uma dimensão lingüística, uma dimensão cognitiva e uma dimensão sociocultural.

Para a autora, a leitura desenvolve no aluno várias dimensões ou habilidades. Ela é tão importante que não se pode limitá-la a um contexto único seja ele, a escola ou outro espaço. Ela precisa ser praticada em inúmeros ambientes. Já 27% dos alunos responderam que costumam ler em casa. Uma atitude benéfica que faz crescer o seu aprendizado na área da leitura e mostra que além da escola, a casa torna-se uma extensão da aprendizagem destes alunos. De acordo com Zilberman (1998:45):

Em nossa cultura grafocêntrica, acesso é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade, forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

E 53% dos questionados disseram que costumam ler em casa e na escola. Para esses alunos tanto a escola como a casa representam lugar propício para exercer o hábito de ler.

13% dos alunos responderam que não leem nem em casa, nem na escola. Esse dado é particularmente assustador, visto que a importância da leitura é impar na vida de cada cidadão. Mas eles são resistentes à prática da leitura e revelam desinteresse e descaso por ela. Como afirma Bozza (2008:20):

Em um país onde o índice de analfabetismo ainda é grande, é preciso estimular o educando a ir além do "saber ler". É hora de desenvolver o mistério da leitura ampla dinâmica e oferecer o prazer da leitura e abrindo a porta não só para o conhecimento com também para a aprendizagem efetiva e consciente da leitura.

O conhecimento é algo adquirido em muitos casos através da apropriação da leitura e por isso deve ser reconhecido por todos aqueles que constituem o ambiente escolar. A leitura é pré-requisito para uma formação sólida e concreta, pois quem ler muito, sabe muito.

Ainda sobre onde se dá a prática de leitura dos alunos, 53% dos questionados disseram que lêem tanto em casa como na escola. Esse dado demonstra que, mesmo em meio a tantas crises de leitura ainda se confirma a existência de alunos que possuem o hábito de ler em casa e na

escola, a leitura ainda faz parte da rotina de vida de alguns alunos. Como disse Nóvoa (1998) “fora da esperança ninguém se pode dizer educador”.

Através do ato de ler se adquire conhecimento e consciência crítica do mundo. O aluno, através da leitura, se torna ativo no processo de ensino e aprendizagem. A leitura possui o caráter de formar, de orientar para cada vez mais informar. Seja em casa ou na escola, a leitura deve ser aguçada. No dizer de Lopes (2002:77):

O tema da leitura adveio não só das inovações no campo intelectual, de pesquisadores, mas também do fenômeno, hoje posto em dúvida como o da tão falada “crise da leitura”, colocando em questão as práticas da própria instituição que detém o poder sobre a leitura : a escola

Ao perguntar aos alunos se eles gostam de ler, 13% responderam que gostam de ler e por isso praticam este ato. A resposta indica que essa afirmação é positiva e engrandece os alunos.

6% dos questionados sobre o gosto pela leitura responderam que leem porque são obrigados pela professora. O percentual citado revela que os alunos não se motivam a ler e têm a leitura como imposta pelo professor.

Enquanto isso 80% dos alunos responderam que lêem somente para passar de ano. A resposta indica que o propósito destes alunos é conseguir ser aprovado, porém não se interessam em ler para aprimorar seu leque de conhecimentos.

As respostas elencadas, nas quais os alunos dizem que lêem porque são obrigados ou leem somente para passar de ano, revelam como os alunos encaram o ato de ler e isso pode ser resultado de suas vivências sociais e escolares. Como diz Soares (2006:16):

Os caminhos para uma criança despertar o gosto pela leitura e se tornar um adulto leitor são muitos e imprevisíveis. A receita que sempre dá certo é um leitor-guia, ou seja, alguém (pai, professor, amigo, parente) que demonstre em seu cotidiano que é um leitor. Dessa maneira, o leitor aprendiz faz seu próprio caminho, lendo o que a ele interessa e retirando do que lê experiências para a vida.

Como bem nos informa a autora, o aluno precisa do auxílio de alguém para se tornar um leitor assíduo. Esse papel poderá ser desempenhado pelo pai, professor ou parceiro mais experiente. Após ser inserido no mundo da leitura o próprio leitor se encarregará de ler o que lhe interessa ou chama atenção.

Diante das respostas dadas ao questionário observa-se que a leitura não é vista por eles como necessária. Parece que eles percebem o ato de ler como 'obrigatório', sem sentido sem importância.

Para o aluno possuir e conservar o hábito de ler é preciso que o docente também seja um leitor assíduo e estimule o interesse pela leitura. A docência também impulsiona a ler e aceitar essa prática como fundamental na formação pessoal. Segundo Freire (2006:71):

Não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina. Não podemos duvidar de que conhecemos muitas coisas por causa da nossa prática. Não podemos duvidar, por exemplo, de que sabemos se vai chover ao olhar o céu e ver as nuvens certa cor.

Na questão que versa sobre os livros lidos, 6% disseram ter lido um livro inteiro. Um percentual pequeno que demonstra já ter lido uma obra inteira. Mas é uma qualidade a ser apontada, pois se existe alguém que já leu, ou que tem o hábito de ler, já é um passo dado mediante um cenário escolar marcado pela antipatia à leitura.

47% responderam que já leram parte de um livro inteiro. A resposta destes alunos mostra que a leitura para eles é restrita. Suas práticas de leitura são poucas, dificultando assim o seu processo de engrandecimento pessoal. A análise desta questão reporta ao que disse Mendonça (1996:81):

Entender a leitura é falar sobre ela, ser um leitor que sente prazer nessa prática. O ensino da leitura deve partir das experiências individuais do professor enquanto leitor, da discussão e diálogo com os alunos e outros professores e da consideração das histórias de leitura de cada um.

Ser leitor é provavelmente ser um amante da leitura, ler por interesse, ler sem amarras, sem fronteiras. O aluno deve fazer da leitura sua aliada na aventura do aprender sempre mais.

20% dos questionados responderam que as leituras feitas na escola são boas e prazerosas. Isso revela que há na escola um certo confronto de idéias, onde uma parcela dos alunos ler por obrigação enquanto que a outra parte vê a leitura como prazerosa.

Já 20% deles responderam que as leituras feitas na escola são chatas e sem graça. A resposta dos alunos, por suas práticas de leitura na escola, faz com que eles possuam essa concepção de leitura como algo sem valor ou atrativo. Como disse Mendonça (1996:25):

Ensinar a ler, despertar o gosto pela leitura, incentivar futuros leitores é tarefa do professor. Um bom professor deve fazer tudo isso, deve ensinar o aluno a compreender o que lê e ser capaz de ao atribuir sentido aos textos, relacionar, argumentar, defender seu ponto de vista e ouvir o dos outros e mudar de idéia se necessário.

E 40% responderam que as leituras feitas na escola são interessantes, mas somente às vezes. A resposta demonstra que existem algumas leituras que chamam atenção dos alunos e em alguns momentos, mas em outras é algo sem importância.

Na pergunta sobre quem são seus parceiros na hora de ler, 20% dos alunos responderam que costumam ler com os colegas. Essa resposta pode indicar que o espaço de leitura que os alunos se referem são os do coletivo da sala de aula em que eles efetuam algumas leituras.

20% dos questionados responderam que lêem com a professora. O espaço dedicado para ler é aquele em que sua professora toma a leitura no momento da aula. Diante desta resposta é conferida importância maior a interatividade do professor e o aluno no momento de produção de leitura. Como afirma Orlandi (1983:12):

Aqueles que formam leitores desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste com possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o aluno-leitor se insere.

E 47% responderam que costumam ler sozinho. Isso demonstra que eles não pedem ajuda de ninguém para ler; acreditando ser capaz de fazer essa atividade sozinho.

Já 13% dos alunos costumam ler com os pais. Isso é algo positivo por demonstrar o acompanhamento dos pais com o estudo de seus filhos. Como disse Soares (1997:80):

A escola deve proporcionar aos alunos um ambiente rico, utilizando uma tipologia variada de textos que circulem em nossa esfera social, formando um público leitor capaz de entender a sociedade em que vive e de transformá-la.

Questionados sobre que tipos de livros que lêem, todos eles responderam que lêem seus próprios livros didáticos. O livro didático é o recurso para o desenvolvimento das habilidades de um leitor, pois ele está presente na sala como suporte básico para o ensino-aprendizagem. Porém, o fato de ser citado como tipo de livro lido demonstra o pouco acesso dos alunos a outros textos.

Os alunos foram questionados sobre o significado do livro para eles. 27% deles responderam que o livro é um amigo importante, revelando assim uma apreciação qualitativa sobre a importância do livro. Eles consideram o livro como um amigo e revelam ter para com o mesmo uma relação de afeto.

Para 13% o livro é apenas um objeto. Com essa afirmação percebe-se que estes alunos enxergam o livro como um mero utensílio, sem nenhum atributo a mais. E 33% responderam que o livro é um objeto sem valor. Para eles o livro não possui nenhuma característica valorativa. Talvez seja reflexo de suas concepções sobre leitura. Como afirma Bozza (2008:24):

Quem não lê enxerga o mundo com os olhos de outrem. Acredita no que ouve e não constrói parâmetros próprios para analisar o mundo a partir de diferentes perspectivas. Está, lastimavelmente, atrelado ao físico, ao material. Deixa de utilizar a abstração.

Indagados sobre a maneira como lêem textualmente, 6% responderam que lêem corretamente e com pontuação. Para estes alunos a leitura obedece aos critérios de ortografia e pontuação e, ler fazendo entonação e respeitando as normas da leitura.

6% dos alunos responderam que lêem bem devagar. Essa resposta indica que os alunos percebem pouca prática de leitura e falta de habilidade para ler. Essa resposta indica que os alunos ainda estão no processo de decifração das sílabas. Enquanto 73% dos alunos responderam que lêem normal e corretamente. Os alunos caracterizam como leitores competentes devido suas experiências escolares.

Já 13% responderam que quase não sabem ler. Ninguém gosta de fazer aquilo que não sabe fazer bem. Os alunos se negam a ler pelo fato de não terem facilidade para isso ou não terem aprendido a ler. As respostas indicam que eles não interpretam aquilo que lêem e nem

possuem o hábito de ler, talvez pelo fato de suas práticas ou experiências não lhe possibilitarem a isso.

Por fim, eles foram questionados sobre a atitude da professora quando eles liam. 37% responderam que a professora reclama e pede para que eles liam novamente, o que revela ser uma atitude que indica que o aluno não consegue ler bem e por isso a professora chama sua atenção.

6% que é um número reduzido, disseram que a professora elogia e diz que eles lêem bem. O elogio aumenta a autoestima e faz com que cada vez mais eles se sintam encorajados a ler. Através do incentivo do professor os alunos ficam mais entusiasmados, isso faz com cada um se esforce para ler melhor.

Já 40% deles responderam que no ato da leitura a professora pede para melhorar. O professor se preocupa em orientar a leitura de seus alunos, visto que eles possuem dificuldade para executar uma leitura fluente.

ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR

Após cumprir o período dedicado ao estágio é chegada a hora de fazer o registro sobre o percurso dessa atividade e seus momentos marcantes. Refletir sobre este momento é também admitir erros e acertos no que se refere à minha atuação nesta tarefa, que se manifestou no processo de estágio.

Particpei das atividades que se configuram como a prática de estágio do meu curso de graduação e pelo fato de já ser professora resolvi de comum acordo com a minha orientadora que iria estagiar na minha sala de aula. A turma com catorze alunos na faixa etária de 10 a 16 anos é o 5º ano do Ensino Fundamental, pertencente a Escola João Lopes da Silva, localizada no Distrito de Ramada, município de São Francisco – PB.

Mesmo já conhecendo as características e o perfil da turma, esse período de estágio representou uma atuação nova. Isso porque desenvolvi atividades criativas, interativas, animadas e educativas. O que não quer dizer que no restante das vezes eu não tenha exercido um ensino inovador, mas o estágio requer de cada um de nós algo novo, nos desafiando a superar as nossas ações cotidianas. O material e os planos de aula foram construídos sob a orientação da minha professora orientadora.

Nesse período de estágio, aprendi muito sobre ser professora. Voltei um olhar mais crítico sobre o meu desempenho na sala de aula. Questionei o modo como eu agia diante meus alunos. Vez ou outra eu questionava: será que esse meu jeito de ensinar é certo? Será que esses anos de curso foram um aprendizado e como usar o que aprendi?

O desenvolvimento das atividades planejadas para serem exercidas em sala com os meus alunos foi diversificado. Confeccionei jogos, criei murais, painéis, cartazes, elaborei dinâmicas de grupo. Outra atividade realizada foi uma visita ao Centro Cultural Banco do Nordeste em Sousa.

Tudo foi pensado para o momento de estágio. A opinião dos alunos em debates realizados em sala de aula sobre determinados assuntos foi muito importante para que pudessem ser sujeitos da sua aprendizagem.

O eixo condutor do meu trabalho de estágio foi a leitura. Sendo assim, investi muito nesta temática. Levei leituras variadas, fiz cópias de textos engraçados, pedi que ilustrassem os textos, construímos quebra cabeça com essas leituras, li textos reflexivos, trabalhei com produção de textos, elaborei acróstico com a palavra leitura, fiz um jogral para ser lido pela turma. O meu propósito foi promover atividades que motivassem os alunos a ler.

Os alunos participaram ativamente das tarefas e demonstraram interesse e satisfação. Fiquei muito contente em vê-los envolvidos pela aula, antes e durante o estágio quase não fui ao quadro por utilizar outros recursos didáticos. Eles ficaram entusiasmados com os jogos, os textos ilustrados e demais materiais ao ponto de nem se darem conta do passar das horas.

Foi a partir desse estágio que pude perceber a necessidade de elaborar boas aulas, com material concreto e oferecer a possibilidade dos alunos interagirem durante as exposições dos conteúdos. O estágio me revelou como é importante planejar as aulas tendo em vista a criatividade dos alunos e seus interesses pelos conteúdos. Posso dizer que aprendi muito durante o estágio curricular.

No que se refere à aprendizagem dos alunos quando eles lidam com o concreto, eles sentem mais motivação em aprender. A respeito da leitura, não posso dizer que consegui a incrível façanha de tornar catorze alunos em leitores assíduos, mas consegui fazer com que, na sala de aula, a leitura seja para eles um objeto agradável e que eles a pratiquem sem obrigação de passar de ano. Alguns deles me confessaram que fora da escola estão fazendo uma leitura de coisas que não fazem parte somente dos conteúdos escolares.

O estágio realmente representa o momento oportuno para refletir sobre a prática docente. Questionamento e inquietações são próprios deste momento. Às vezes cheguei a temer de não dar conta do recado, mas com bastante persistência venci os obstáculos e aprendi muito com eles. Gostei muito do meu estágio e vou seguir em frente procurando dar continuidade ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do acesso à leitura é um suporte para o desenvolvimento da aprendizagem de todo indivíduo. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem da leitura adquirem um grande valor para os alunos.

A realização da pesquisa demonstrou que os alunos não tem muito interesse por ler e quando fazem é como requisito para ser aprovado. A leitura é entendida pelos alunos como algo desinteressante e se resume a leitura do livro didático. Os sujeitos da presente pesquisa são condicionados a ler somente para passar de ano na escola. O hábito de ler não é uma prática constante nas suas vivências e isso indica a forma como eles lidam com a leitura na escola, ou mais precisamente, como a escola lida com a leitura para seus alunos.

A realização desse trabalho proporcionou-me um grande aprendizado, visto que, tive que estudar diversos autores para discorrer sobre este tema. A prática do estágio também foi muito significativa pelo fato da elaboração de estratégias para minimizar as dificuldades dos alunos no tocante à leitura e sua prática em sala de aula.

É certo que não será possível mudar essa realidade do dia pra noite, pois isso exige tempo e demanda planejamento e recursos disponíveis. Busco em minhas aulas promover círculos de leituras de textos diversos para incentivar os alunos a conhecer e praticar mais o hábito de ler.

Posso dizer que o trabalho desenvolvido contribuiu para a minha formação inicial e para minha prática docente no sentido de ampliar os meus saberes sobre a temática da leitura. O estágio e a pesquisa foram de suma importância para meu aprendizado e os meus alunos também foram beneficiados com isto. Só tenho que agradecer essa oportunidade de crescer como pessoa e como profissional da educação preocupada com a formação dos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

- ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores**. São Paulo, Global: 2007.
- BOZZA, Sandra. **Leitura e Aprendizagem**. São Paulo, Contexto: 2008.
- CERVERA, Antônio. **Ler é viver**. São Paulo, Contexto: 1990.
- DAYREL, Luciene (et all). **Com a missão de formar leitores**. In: Revista Pátio. Ano XII, nº. 45. fev/abr. 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- LOPES, Ângela Thereza. **Leitura: uma proposta interdisciplinar**. In: Salto para o futuro: Reflexões sobre a educação do próximo milênio. Brasília, Ministério da Educação: SEED, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Coleção Primeiros Passos. 18ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2ª ed. rev. e atual. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MENDONÇA, Rosa Helena. **Horizontes da Leitura**. In: Boletim Salto para o Futuro, série VI, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) et. al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ. Vozes, 1993.
- NÓVOA, Antônio. **Professor: profissão docente**. São Paulo, Moderna:1998.
- ORLANDI, Eni. **Leitura: o prazer de crescer**. São Paulo, Brasiliense:1983.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Os caminhos da formação do professor de 1ª a 4ª série do 1º grau**. Análise dos planos de ensino das escolas com HEM da Drecap.-3, FEUSP/Drecap-3, 1986.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. Colaboradores, José Augusto de Sousa Peres (et all). São Paulo, Atlas: 1985.
- SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. 26ª reunião anual da Anped – GT. Alfabetização, leitura e escrita. Poços de Caldas, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. **O sentido do prazer em ler**. São Paulo, Contexto:1998.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Responda as perguntas baseado na verdade.

1. A leitura para você é:
 - a) algo bom e prazeroso
 - b) algo sem importância
 - c) algo cansativo
 - d) algo obrigatório

2. Você costuma ler:
 - a) somente na escola
 - b) somente em casa
 - c) na escola e em casa
 - d) nem na escola, nem em casa

3. Você ler:
 - a) porque gosta
 - b) porque é forçado(a) a ler
 - c) para passar de ano na escola
 - d) porque sente necessidade

4. Em toda sua vida você já leu:
 - a) um livro inteiro
 - b) metade de um livro
 - c) vários livros inteiros
 - d) nenhum livro

5. As leituras feitas na escola são:
 - a) boas, prazerosas
 - b) sem graça e chata
 - c) interessantes, mas só às vezes
 - d) não lembro

6. Quando você ler, costuma fazer isso:

- a) com meus colegas.
- b) com a professora.
- c) sozinho.
- d) com meus pais.

7. Os seus livros de leitura são:

- a) os livros didáticos da escola.
- b) os livros que seus colegas te emprestam.
- c) os livros que seus pais lhe presentearam.
- d) Nenhum, não tenho livros.

8. Para você, o livro é:

- a) um amigo importante.
- b) apenas um objeto.
- c) um material escolar.
- d) objeto sem valor.

9. Sua maneira de ler é:

- a) correta, com pontuação.
- b) silabando e devagar.
- c) é normal.
- d) ruim, quase não sei ler.

10. Quando você ler, sua professora:

- a) reclama e pede pra você ler de novo.
- b) elogia.
- c) nem liga, não presta atenção.
- d) elogia, mas pede para melhorar.

PROJETO DE AÇÃO DOCENTE

O estágio curricular é o momento primordial onde o futuro professor vai participar de uma experiência de vivenciar as situações que caracterizam a sala de aula. Ele poderá formar uma parceria com o professor da turma e oferecer uma possível contribuição no sentido de praticar o que aprendeu durante o curso de formação. Como afirma Piconei (1986:31):

Há necessidade de se reverem legalmente as determinações sobre os estágios, no sentido de recuperar a sua realização; impedindo o velho teatro: alunos fingindo que aprendem, professores fingindo que ensinam, todos aplaudindo sem saber qual é o autor da peça.

Como revela o autor acima citado o estágio tem que ser ressignificado no sentido de constituir de fato como um momento ímpar de aprendizagem para as partes envolvidas: estagiário, professor e alunos. Desse modo fica claro que o estágio é um período de grande importância.

O meu período de estagio será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lopes da Silva, com alunos do 5º ano no turno da tarde que possui 14 alunos com uma faixa etária de 10 a 16 anos de idade.

Procurarei propor atividades diferenciadas onde proporcione realmente um momento de aprendizagem para mim e para os alunos.

Na pesquisa realizada com os alunos sobre o tema "leitura" verifiquei certo desinteresse deles pela leitura e por isso o ato de ler não é para eles prazeroso.

Diante desta prerrogativa me dispus a elaborar um projeto de ação docente tendo como eixo articulador a leitura. Procurarei trabalhar de forma interdisciplinar e por isso ministrarei as aulas de todos os conteúdos tendo sempre em vista o propósito de motivar a leitura sempre mais.

Os objetivos, bem como as metas deste projeto caminham sempre no sentido de propor atividades empreendedoras que leve os alunos a se interessarem mais pela leitura.

Objetivos:

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

- ✓ Ministrar aulas de todas as disciplinas;
- ✓ Estimular a oralidade a fim de adequá-la a instruções comunicativas;
- ✓ Promover oportunidades de leitura envolvendo conteúdos de todas as disciplinas escolares;
- ✓ Incentivar o gosto pela leitura e pelos conteúdos das disciplinas;
- ✓ Criar situações em que os alunos leiam diferentes gêneros textuais.
- ✓ Desenvolver o hábito de ler e entender os conteúdos disciplinares;
- ✓ Envolver a leitura nas atividades de todos os conteúdos ministrados em sala;
- ✓ Desenvolver as atividades de leituras verbais, matemáticas, cartográficas (mapas), etc;
- ✓ Fazer com que os alunos percebam a matéria de estudos das várias disciplinas como oportunidade de leitura;
- ✓ Compreender as práticas de leitura como fonte de aprendizado.

Metas

- ✓ Construir “cantinho da leitura”;
- ✓ Promover exposições de variados textos e livros;
- ✓ Contar histórias e pedir para os alunos recontar ou inventar outro final para elas;
- ✓ Produzir textos a partir de gravuras;
- ✓ Ler mapas, legendas e tabelas;
- ✓ Trabalhar com receitas de comidas, bulas de remédios, convites, reportagens de jornais e revistas;
- ✓ Trabalhar acrósticos, palavras cruzadas e caça-palavras;
- ✓ Trabalhar a produção de variedades de textos (cartas, entrevistas, convites, narração, poesias);
- ✓ Trabalhar conteúdos de Ciências no sentido de realizar experiências em sala;
- ✓ Construir um mural com as características das principais regiões brasileiras;
- ✓ Formar quebra-cabeças com mapas, figura de animais, etc.
- ✓ Ler, escrever e cantar os hinos nacional e da independência;
- ✓ Construir jogos para o trabalho com matemática.